



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

**GT 6: Informação, Educação e Trabalho**  
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

## **INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: TENDÊNCIAS E DESAFIOS**

**ELISABETH ADRIANA DUDZIAK**  
Universidade de São Paulo

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os processos de internacionalização dos Cursos de Graduação no contexto mundial e nacional, buscando identificar tendências e desafios na Ciência da Informação. Trata-se de um estudo teórico construído a partir de revisão de literatura sobre o assunto. Inicialmente, é apresentado um panorama geral de internacionalização acadêmica. Em seguida, são discutidos os aspectos relevantes quanto à internacionalização da educação em biblioteconomia e ciência da informação, baseado em fontes de informação selecionadas e artigos. Observa-se que no Brasil há somente um artigo sobre o assunto. Conclui-se o trabalho apresentando-se algumas recomendações gerais. Ao final, são apresentadas as referências (com resumos) dos principais artigos publicados sobre o assunto nos anos 2000.

**Palavras-chave:** internacionalização acadêmica, educação em biblioteconomia e ciência da informação, diploma duplo, formação do bibliotecário.



## 1 Introdução

A Sociedade em rede trouxe consigo a oportunidade e o desafio da inovação curricular no sentido de estabelecer um novo perfil profissional, capaz de renovar a atuação do profissional da informação no mercado e, ao mesmo tempo, estimular mudanças na sociedade e no ambiente acadêmico de pesquisa.

As questões contemporâneas que envolvem a Ciência da Informação estão relacionadas à emergência e consolidação de novos ecossistemas sócio-técnicos de aprendizagem, que moldam realidades educacionais cada vez mais complexas, interativas e móveis, dado o envolvimento de distintos atores e respectivos interesses.

De acordo com Silva (2006), está em curso um processo de desinstitucionalização das instituições acadêmicas, onde se inscrevem vários fenômenos: heteronomia (absorção de critérios extrínsecos como paradigmas do modo de ser, da organização e da gestão da universidade), privatização (assimilação dos mecanismos neoliberais de destruição da esfera pública) e subordinação ao mercado (entronização de critérios ligados ao tecnocratismo economicista). A crescente privatização do ensino superior foi outro fator que contribuiu para que se perdesse o espaço das discussões ideológicas, políticas e acadêmicas.

Conseqüentemente, o contexto da formação profissional também se modificou. A própria conclusão do curso de graduação, antes considerado um divisor de águas essencial na vida de qualquer pessoa, é hoje encarado como mais uma etapa a ser cumprida, dentre as muitas instâncias da formação permanente e os contínuos processos de requalificação requeridos, não somente em função das demandas de mercado, como também devido à instabilidade de emprego. Dentro do quadro sócio-formativo nacional, é preciso ressaltar que a origem do atual direcionamento do ensino superior está na educação básica e nas políticas públicas de formação do jovem.

Por outro lado, novas ferramentas e formas de aprendizagem são aperfeiçoadas, estimulando a descoberta, a resolução de problemas, a simulação a partir de jogos, o trabalho em equipe e a virtualização de laboratórios, redesenhando a experiência de formação dos profissionais. A proliferação das iniciativas de e-learning também contribui



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

para a mudança, tanto nos modos de aprender quanto nas competências construídas, bem como no encurtamento de distâncias geográficas.

A cada dia, renovam-se as possibilidades de enriquecimento do aprendizado, incorporam-se distintos modelos de parceria e colaboração entre instituições, assim como processos de revisão curricular são conduzidos periodicamente em diferentes regiões, países e instituições de ensino superior (IES).

As atividades de colaboração internacional entre as instituições de ensino superior têm se intensificado, a partir projetos de pesquisa e programas envolvendo duas ou mais instituições de diferentes países, a implantação de currículos inter-institucionais que promovem a mobilidade estudantil, a vinda de professores visitantes do exterior, e mesmo o diploma duplo.

Em uma realidade onde a globalização estimula processos de internacionalização que, por sua vez, influenciam as organizações econômicas e sociais, cabe às universidades estimularem e desenvolverem profissionais qualificados, com uma visão pluralizada e multicultural, para atuarem com êxito no mercado profissional (COSTA et al, 2005, p.1).

Nesse contexto, as discussões em torno da formação profissional tornam-se relevantes, principalmente em função do confronto de duas visões: a primeira, ligada à concepção original da educação universitária, que é o proporcionar um ambiente de discussão de idéias que estimula a formação de sujeitos conscientes e críticos; e a segunda visão, relacionada às pressões da conjuntura econômica e do ideário neoliberal, cujo direcionamento se dá para o mercado. Alia-se a isto a dicotomia entre global e local que, além de expor contradições sociais, políticas e econômicas, pode contribuir ou para a seleção e a exclusão, ou para o aprendizado significativo e a inclusão.

Neste sentido, ressalta-se a relevância da experiência internacional como instância enriquecedora das trocas intersubjetivas, onde os processos de aprendizagem ligam-se diretamente às experiências de vida dos estudantes, pela vivência de realidades distintas e a apropriação de saberes diversificados.

Neste contexto, cumpre examinar e discutir as principais tendências e desafios existentes em relação à internacionalização dos cursos que formam os profissionais da informação.

### **1.1 Objetivo do trabalho**

O objetivo deste trabalho é analisar os processos de internacionalização dos Cursos de Graduação no contexto mundial e nacional, buscando identificar tendências e desafios no ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O foco recai sobre a



obtenção de duplo diploma. Refletir sobre os desafios a serem ultrapassados, a partir de experiências em outras áreas e países, contribui para o desenvolvimento destes processos na área especificada, no contexto brasileiro.

## **1.2 Procedimentos metodológicos**

Inicialmente, foi realizada uma busca exploratória sobre o tema da internacionalização acadêmica na Base Multidisciplinar SCOPUS, a partir da estratégia de busca: (internationalisation OR internationalization) AND (undergraduate OR higher education OR university courses). Foram recuperados 379 registros, aos quais foi adicionada a estratégia de busca (LIS OR library OR "information science"), o que reduziu o universo de artigos e trabalhos sobre o tema a 10 (dez).

Também foi utilizada a ferramenta de busca Google Acadêmico, a partir da seguinte estratégia: ("internationalization of LIS education"). Foram recuperados 20 registros, muitos dos quais repetiam resultados obtidos no SCOPUS. Além disso, alguns dos registros obtidos no Google Acadêmico foram descartados em função do link estar inativo.

Em seguida, a Base de Dados Information Science & Technology Abstracts (ISTA), específica da Ciência da Informação, também foi utilizada, a partir da mesma estratégia de busca, tendo sido recuperados 18 resultados, dos quais 3 (três) eram relevantes para a pesquisa. Também foi consultada a Base de Dados Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA), tendo sido recuperados 35 registros, dos quais apenas 4 (quatro) tinham relação direta com o tópico, repetindo resultados já obtidos na Base SCOPUS.

Com relação à literatura produzida no Brasil sobre o tema, inicialmente utilizou-se a Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (IBICT), a partir da seguinte estratégia de busca: (internacionalizacao cursos graduacao), tendo sido recuperados apenas 2 (dois) registros sem relação direta com o foco da pesquisa. No Google Acadêmico, utilizou-se a estratégia de busca, agora em português: (internacionalização dos cursos de graduação de biblioteconomia), tendo sido recuperados 228 registros. Entretanto, com base na aderência ao objetivo do estudo, ou seja, a situação dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, nenhum artigo foi selecionado, dado que o foco da literatura está nos cursos de pós-graduação. Adicionalmente então, foram consultadas outras fontes informacionais referenciais: OECD, IFLA<sup>1</sup> e BRAPCI<sup>2</sup>, tendo sido localizado apenas um artigo sobre o tema. O Anexo A apresenta a lista das referências selecionadas, com os respectivos Abstracts./Resumos.

---

<sup>1</sup> <http://www.ifla.org>

<sup>2</sup> <http://www.brapci.ufpr.br/>

## 2 A internacionalização acadêmica

O conceito de universidade empreendedora surge na década de 90, em um contexto de crescente globalização e entendimento da educação como serviço (MOROSINI, 2006). Ao mesmo tempo em que as tecnologias de informação e comunicação tornam-se dia a dia mais ubíquas, a busca por competitividade em níveis globais reforça a necessidade de internacionalização. Como consequência, as fronteiras entre o contexto acadêmico e os demais contextos (inclusive o empresarial) tornaram-se difusos. A partir do aumento da circulação internacional de professores e alunos, novos padrões de colaboração na criação de conhecimentos naturalmente se estruturaram, e diferentes modalidades de cursos e programas passaram a ser ofertados. A própria expansão dos cursos superiores, impulsionada pelas demandas de mercado, fortaleceu-se nos processos de globalização. Neste esteio, as políticas educacionais públicas têm reforçado a competitividade baseada no desempenho, medido não apenas pela produtividade científica, como também pelo número de egressos dos cursos de graduação e pós-graduação, e sua empregabilidade. A capacitação diferenciada, baseada no desempenho, fez crescer o movimento de internacionalização universitária. Os dados da OECD confirmam esta tendência (Figura 1 e Figura 2) e são corroborados pelos dados da UNESCO.



Figura 1 – Evolução do número de estudantes estrangeiros em todo o mundo (Fonte: OECD, 2008).

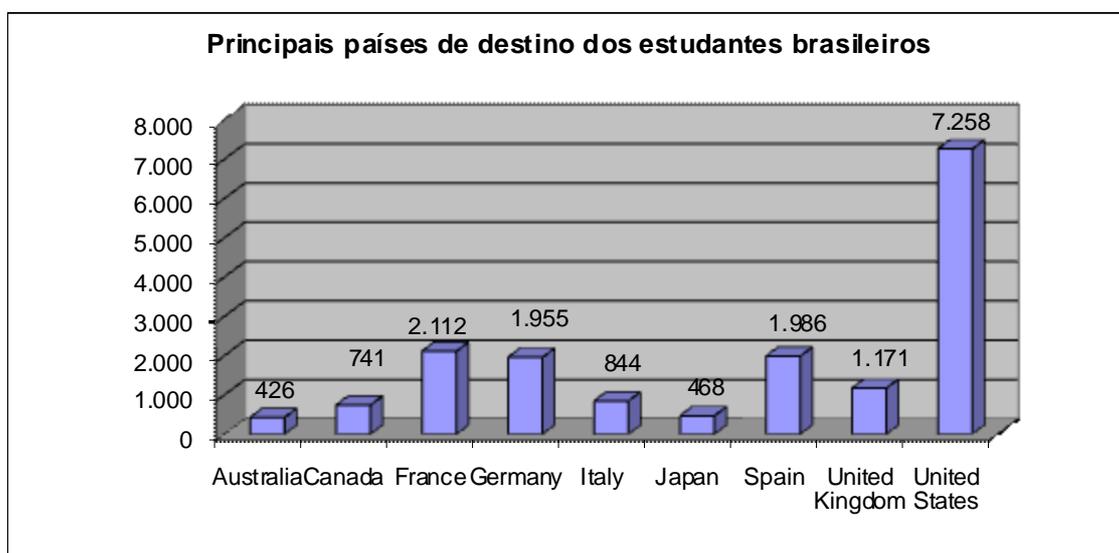


Figura 2 – Principais países de destino dos estudantes brasileiros (Fonte: OECD, 2008)

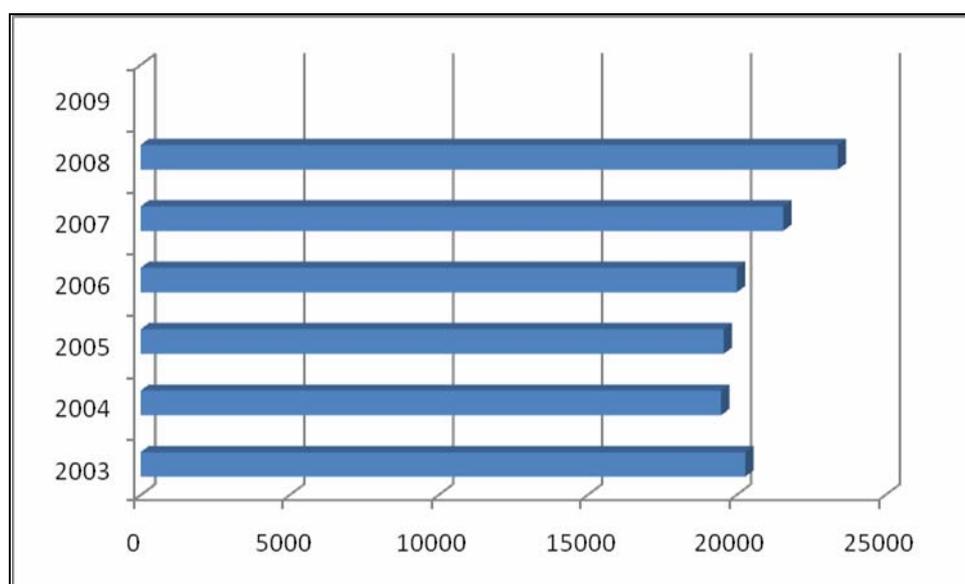


Figura 3 – Número de estudantes brasileiros estudando no exterior (2003-2008)  
(Fonte: UNESCO, 2010)

No Brasil, muitas áreas experimentam êxito com relação ao duplo diploma, como as Engenharias, Administração, Economia, Direito e Matemática. Dia a dia, a graduação sanduíche torna-se mais acessível.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), da Universidade Federal de Goiás (UFG), fazem saber que estão abertas as inscrições para pré-seleção de 30 estudantes de graduação desta Universidade, vinculados aos cursos de licenciatura em: Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Letras/Português, Artes Visuais,



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

Música, Artes Cênicas e Educação Física, para graduação-sanduíche na Universidade de Coimbra (UC), com direito a duplo diploma (Edital CAPES, julho 2010).

Assim como em outros países, o processo de internacionalização de cursos de graduação no Brasil começou com programas de intercâmbio. Por meio de convênios, os alunos podiam passar de seis meses a um ano em universidades no exterior e os créditos podiam ser adicionados ao currículo.

Embora já existisse o intercâmbio de estudantes latino-americanos desde o início do século, participações nesse sentido eram esporádicas e decorrentes de iniciativas isoladas. Em 1917, registra-se a presença de brasileiros estudando no Uruguai; em 1919, estudantes argentinos, chilenos, paraguaios e uruguaios realizavam cursos de nível superior no Brasil, inclusive na Escola Militar e na Escola Naval (BRASIL.MEC, 2000, p.2).

Hoje, esse processo já se encontra institucionalizado e está estruturado com base no aproveitamento de estudos, a partir da compatibilidade de carga horária e conteúdo programático. Duplo diploma, diploma conjunto ou diploma comum são denominações diferentes para designar os programas.

Segundo o Cendotec (2005, p.4), “os programas de duplo diploma possibilitam aos melhores alunos<sup>3</sup> ingressarem em um estabelecimento parceiro no exterior por um período determinado a fim de lá efetuarem parte de seus estudos. À conclusão desse curso, os estudantes são diplomados pelas duas instituições.” A comparação entre cursos é qualitativa e se refere tanto aos componentes curriculares, quanto à atribuição de créditos, notas e conceitos, que correspondem àqueles utilizados na instituição de origem. Deste ponto de vista, a equivalência de créditos é um dos pontos mais críticos, uma vez que envolve a adequação tanto às leis de cada país quanto às normas de cada instituição. Além disto, entra em jogo a confiança mútua que vai muito além do ‘simples’ intercâmbio de estudantes, pois:

[...] implica numa ampla e qualitativa cooperação, com a elaboração conjunta de planos de estudo, integração, adaptação e comparação de currículos, equivalência e reconhecimento de currículos e diplomas, troca de experiências pedagógicas, intercâmbio de professores, estágios, etc. (CENDOTEC, 2005, p.3).

---

<sup>3</sup> Refere-se ao critério de seleção de alunos que alcançaram melhor desempenho acadêmico.



Os convênios são fechados entre cursos de uma mesma área entre dois países, prevendo a troca de estudantes brasileiros que vão estudar no exterior e os estrangeiros que chegam para estudar no país. Do lado brasileiro, não há legislação sobre o assunto; as universidades reconhecidas têm grande liberdade de ação e podem validar os diplomas estrangeiros por meio de procedimentos específicos.

Em 2004, o comitê da Convenção de Lisboa<sup>4</sup>, seguindo o Processo de Bolonha<sup>5</sup>, o diploma comum se estrutura a partir da formação de ensino superior ministrada por, no mínimo, dois estabelecimentos, tendo como base um currículo elaborado e/ou aplicado conjuntamente, com eventual participação de outras instituições. Esse diploma pode ser emitido como:

- Um diploma comum como complemento de um ou vários diplomas nacionais;
- Um diploma comum outorgado pelos estabelecimentos responsáveis pelo programa de estudo, sem diploma nacional;
- Um ou vários diplomas nacionais outorgados oficialmente como a prova do ensino comum. Segundo o Dossiê Cendotec<sup>6</sup>, o procedimento de criação de um duplo diploma é, normalmente, feito em cinco etapas:

1. Identificação do parceiro e encontro das equipes pedagógicas;
2. Comparação dos currículos e definição da colaboração; 70% de equivalência já é suficiente;
3. Validação administrativa, com assinatura da convenção entre diretores;
4. Seleção rigorosa e envio dos primeiros estudantes (com ou sem bolsas de estudo);
5. Retorno dos estudantes e outorga dos primeiros diplomas. Uma comissão de docentes pode ser necessária para validar a equivalência de disciplinas e conteúdos.

---

<sup>4</sup> A Convenção de Lisboa evidenciou a importância da educação superior como instância de valorização da diversidade cultural, social, política e filosófica que deve ser salvaguardada, mas compartilhada. Link: [http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/65A45E7C-CF10-4975-A4C1-293AB523AC17/341/Convencao\\_Lisboa.pdf](http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/65A45E7C-CF10-4975-A4C1-293AB523AC17/341/Convencao_Lisboa.pdf)

<sup>5</sup> [http://ec.europa.eu/education/policies/bologna/bologna\\_en.html](http://ec.europa.eu/education/policies/bologna/bologna_en.html)

<sup>6</sup> Para maiores detalhes, consulte o documento disponível em:

<http://www.cendotec.org.br/dossier/cendotec/duplosdiplomas.pdf>



No contexto do processo de Bolonha, a União Européia traçou como um dos eixos prioritários o desenvolvimento de cooperações que levem ao reconhecimento e à outorga de diplomas duplos. Neste sentido, apóia os intercâmbios realizados entre instituições de diferentes países. Esse propósito compreende também a mobilidade docente, a mobilidade virtual, e a elaboração de programas comuns com a criação de mecanismos adequados de reconhecimento (CENDOTEC, 2006).

### **3 A Internacionalização da Educação em Ciência da Informação**

Atualmente, seguindo o movimento de internacionalização da pesquisa, a internacionalização do ensino em ciência da informação é uma tendência experimentada em muitos países, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O interesse crescente pela internacionalização e cooperação é fomentado pela busca da qualidade curricular e o entendimento da natureza interdisciplinar da profissão. Além de dar direito a dois certificados, o duplo diploma ainda facilita a entrada no mercado de trabalho no próprio país e até no país de destino.

Dentro de uma perspectiva mais ampla, internacionalização significa ter um programa no qual professores, funcionários e estudantes valorizam a vivência internacional e multicultural. Segundo Mezick e Koenig (2009), um clima internacional pode ser desenvolvido a partir do recrutamento de docentes e estudantes com origens e formação distintas, e que possam lançar um olhar diferente sobre as estruturas curriculares vigentes no local de origem, promovendo o diálogo e a troca de idéias, funcionando até como catalisadores de mudanças. Isto significa ir além das vindas esporádicas de professores visitantes, da participação em eventos e de estágios feitos por docentes no exterior.

Neste sentido, desde que a *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)* foi criada, a cooperação internacional entre profissionais, professores e estudantes tem aumentado ano a ano, principalmente a partir do estabelecimento de padrões e normas internacionais comuns, bem como guias e orientações. A preocupação da IFLA, a partir da Seção *Education and Training*, é identificar problemas e lacunas existentes entre os países, buscando a reciprocidade e enriquecimento da formação acadêmica. Neste sentido, contrapõe-se à visão reducionista da profissão globalizada que se orienta simplesmente para o atendimento à lógica utilitarista do mercado. Em março de 2009, foi criado o Grupo de Estudos *New Professionals Special Interest Group* que, em 2009, reuniu-se durante o Congresso da IFLA (Milão, Itália) e discutiu parâmetros de equivalência curricular para os países da União Européia porém, outros pesquisadores puderam participar, aprender e fazer contatos. Em Agosto de 2010 foi criado o *International and Comparative*



*Librarianship Communitas (ICL)*<sup>7</sup>, um projeto voltado à integração global dos estudantes e dos profissionais, visando compartilhar experiências, saberes, práticas, recursos e oportunidades.

Estudos seminais conduzidos por Dalton e Levinson (2000), Dowling (2007), e Rochester (1994) contribuíram para a construção de um quadro referencial que subsidiou também os estudos de Tammaro (2005, 2009).

Tammaro (2009) evidencia a estreita relação entre qualidade<sup>8</sup> e internacionalização, no atendimento às necessidades de estudantes e às demandas do mercado. Neste sentido, questões importantes têm sido trabalhadas a fim de estabelecer parâmetros comuns entre os diferentes cursos oferecidos ao redor do mundo: indicadores, taxonomia, clareza e acurácia na descrição do perfil do egresso, o contexto do programa, apoio institucional, conteúdo curricular, tamanho da turma, dedicação exclusiva de docentes, política e procedimentos de documentação e validação de diplomas, funcionários e docentes, infraestrutura (classes equipadas e bibliotecas), objetivos e metas, suporte financeiro, emprego e mercado de trabalho.

Entretanto, Tammaro (2009) ressalta a importância de manter o foco não nos conteúdos a serem ensinados pelos professores, mas no perfil do egresso (o que os estudantes são capazes de fazer). Estas orientações vão além dos 'muros' da faculdade e mesmo da universidade. Parte-se de uma visão macro que integra associações de classe, conselhos e comitês de avaliação educacional nacionais, contemplando os programas, os processos educacionais e o perfil esperado do egresso. Neste sentido, a IFLA oferece dois documentos essenciais que são: *Guidelines for library information educational programs* (IFLA, 2000) e o *World guide to library and Information science education* (IFLA, 2007).

Há diversos esquemas que apóiam a cooperação inter-institucional: NORDPLUS<sup>9</sup>, SOCRATES<sup>10</sup>, EUCLID (*European Association for Library and Information Research*)<sup>11</sup>. No continente americano, a internacionalização apóia-se na *American Society for*

---

<sup>7</sup> <http://www.lisuncg.net/icl/>

<sup>8</sup> A definição técnica para qualidade estabelecida pela *International Standardization Organization* (ISO) é a adequação ao uso, a conformidade às exigências. Entretanto, é no tecido das relações humanas que a qualidade é definida a partir de valores e critérios intrínsecos de percepção.

<sup>9</sup> [www.siu.no/vev.nsf/O/LOBK-5VEF4A](http://www.siu.no/vev.nsf/O/LOBK-5VEF4A)

<sup>10</sup> [http://europa.eu.int/comm/education/programmes/socrates/erasmus/erasmus\\_en.html](http://europa.eu.int/comm/education/programmes/socrates/erasmus/erasmus_en.html)

<sup>11</sup> <http://www.jbi.hio.no/bibin/euclid>



*information Science and Technology (ASIST)*<sup>12</sup> e na *Association for Library and Information Science Education (ALISE)*<sup>13</sup>.

Kajberg (2003) observa que, apesar dos esquemas transnacionais de apoio à internacionalização dos cursos, as mudanças demoram a ocorrer na prática. A mobilidade estudantil é um ponto que gera preocupação, uma vez que implica na existência de infra-estrutura adequada em termos de recepção, serviços estudantis e permanência de estudantes estrangeiros. Outro ponto a ser trabalhado, e que envolve questões culturais, educacionais e políticas, diz respeito à compatibilidade do currículo, carga horária e titulação. Cursos que se estruturam sobre grades e currículos muito distintos, com carga horária e titulação diferentes não permitem a obtenção do duplo diploma. O idioma também aparece como fator que pode limitar a cooperação.

De acordo com Mezick e Koenig (2009), na Ciência da Informação há poucas indicações de que os docentes estejam promovendo a internacionalização em termos formais e sistemáticos. Por outro lado, há evidências de que Associações internacionais como a *Australian Library Information and Association (ALIA)*<sup>14</sup> mantêm convênio para envio de estudantes australianos para o exterior e recepção de estudantes principalmente do Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, através da *Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP)* e da *American Library Association (ALA)*. Tais convênios são viabilizados a partir do atendimento aos requisitos de qualificação profissional requerida nos países de destino. Subsídio fundamental na trajetória de busca por parceiros e esquemas de equivalência de qualificação discente é o *World list of schools and departments of information science, information management and related disciplines*<sup>15</sup>.

A título de ilustração, a situação dos cursos dedicados à formação do profissional da informação na América Latina pode ser visualizado no Quadro 1, abaixo:

País	Número de instituições que oferecem cursos na área
Argentina	12
Bolívia	01
<b>Brasil</b>	<b>39</b>
Chile	04
Colômbia	04
El Salvador	02
Equador	02
Paraguai	01
Peru	03
Uruguai	01
Venezuela	02

<sup>12</sup> <http://www.asis.org>

<sup>13</sup> <http://www.alise.org>

<sup>14</sup> <http://www.alia.org.au/education/qualifications/overseas.html>

<sup>15</sup> <http://informationr.net/wl/index.html>



<b>Total de cursos na América Latina</b>	<b>71</b>
--	-----------

Quadro 1 - Número de instituições que oferecem cursos na área (Fonte:WORLD, 2007)

O Quadro acima mostra que, no contexto latino-americano o Brasil é o país que tem o maior número de cursos na área da Ciência da Informação, sobrepondo o número total de cursos oferecidos no continente.

Entretanto, “no Brasil a internacionalização adquire contornos ainda incipientes e de grandes desafios” (PASSARELLI, 2009, p.2). No país, a internacionalização é uma tendência experimentada a partir, principalmente, da inserção dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação nas Universidades Públicas (Federais e Estaduais), e refere-se predominantemente à pós-graduação. Segundo a ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação)<sup>16</sup>, atualmente 43 instituições oferecem cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no país. Observa-se a liderança do Brasil no cenário latino-americano em número de cursos oferecidos. Parece ser uma questão de tempo para que os processos para obtenção do duplo diploma sejam efetivados.

A experiência internacional dos docentes e pós-graduandos que aprimoraram seus estudos no exterior pode constituir-se em uma fonte de informações valiosa, quanto aos caminhos a serem trilhados, regras e práticas adotadas nas instituições estrangeiras.

#### **4 Conclusões e Recomendações**

Os movimentos atuais relacionados à globalização, internacionalização e competitividade não podem ser ignorados. Tampouco é possível negar suas conseqüências. Entretanto, presumir que os movimentos ‘colonizadores’ e opressores são externos às pessoas, sendo uma prerrogativa dos países centrais ou de mercados e empresas globais, também é submeter-se, em igual intensidade, a uma visão simplista e, portanto, parcial da realidade.

É a aceitação de posições contraditórias que torna possível construir um quadro mais amplo de compreensão de uma situação ou fenômeno. Este direcionamento implica em considerar diferentes lógicas não excludentes e valorizar a abertura ao diálogo.

O aprimoramento das Instituições de Ensino Superior não pode prescindir do conhecimento das necessidades do mercado e do conjunto de habilidades e

---

<sup>16</sup> <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/escolas.xls?sl=ens>



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

conhecimentos exigido pelas diversas instituições para a titulação dos discentes. De maneira semelhante, é importante realizar estudos curriculares interinstitucionais, verificando a possibilidade de equivalências e validação de diplomas. Outro aspecto a ser trabalhado refere-se à discussão dos parâmetros curriculares relativos à formação do profissional da informação (seja ele bibliotecário, documentalista ou analista de informação), buscando conciliar o local e o global. Deste ponto de vista, é necessário disponibilizar informações mais detalhadas sobre convênios e parcerias entre as faculdades e universidades, em linguagem simples e acessível.

Com base no levantamento realizado, observa-se que vários autores apresentam revisões históricas, estudos de caso e iniciativas conduzidas em diferentes países e regiões como, por exemplo, nos países bálticos, Ásia, África, Europa e América do Norte. Em comum, os trabalhos selecionados traduzem a importância de se considerar a diversidade, o multiculturalismo e o desenvolvimento de uma visão internacional da profissão. Tais experiências podem servir de base a iniciativas nacionais a serem implementadas nos próximos anos. Entretanto, os artigos selecionados não definem normas claras, reforçando o caráter *ad hoc* das parcerias. Por esta razão, é muito importante conhecer e discutir experiências conduzidas em outras áreas de conhecimento, que tiveram êxito no país.

Para aqueles que valorizam a experiência de estudar no exterior, é preciso investir na compreensão e articulação do idioma que será usado na instituição de destino. Cursos preparatórios de conversação e redação acadêmica, principalmente na língua inglesa, nestes casos, são essenciais.

Sob muitos aspectos, a internacionalização do ensino em Ciência da Informação pode beneficiar estudantes, egressos, docentes e pesquisadores. A começar pela amplificação do debate propiciado pela abertura e inclusão de novos interlocutores, portadores de diferentes visões de mundo. O diálogo, a troca e a assunção da diversidade são elementos que enriquecem a formação educacional e profissional. Têm-se o desenvolvimento de uma visão plural do mundo, a difusão de conhecimentos, o acesso a informações que possibilitam melhores escolhas pessoais e profissionais, o fortalecimento das alianças e o aprendizado interinstitucional, bem como o reconhecimento e a valorização do profissional da informação brasileiro. A internacionalização pode ser compreendida como forma de ampliação de horizontes pessoais, enriquecimento das experiências de aprendizagem, aceitação das diferenças e possibilidade de coesão social. Neste sentido, fomentar o diálogo em torno da internacionalização do ensino da Ciência da Informação é uma necessidade.

É essencial estabelecer uma visão macro da profissão, integrando associações de classe, conselhos e comitês de avaliação educacional nacionais, contemplando os



programas, os processos educacionais e o perfil esperado do egresso. A flexibilização do projeto pedagógico, curricular e dos conteúdos das disciplinas, bem como a diminuição dos pré-requisitos, podem contribuir para a abertura dos cursos. Cabe às Universidades, em geral, e aos docentes e estudantes, em particular, desenvolver diretrizes não apenas para a formação, mas para a transformação dos profissionais, em vista das demandas sociais, culturais e das oportunidades de trabalho na atualidade.

Conclui-se que este trabalho teve um caráter exploratório e constata-se que serão necessários estudos mais aprofundados sobre a formação, as competências e os requisitos de empregabilidade do profissional da informação, considerando a diversidade dos aspectos relevantes à sua educação e profissionalização.

## **INTERNACIONALIZATION OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE COURSES: CHALLENGES AND TENDENCIES**

**Abstract:** This paper aims to analyze the process of internationalization of undergraduate programs at the national and global context, seeking to identify trends and challenges in Information Science. This is a theoretical study built upon a literature review. Initially, we present an overview of academic internationalization. Then, we discuss relevant aspects concerning the internationalization of education in library and information science (LIS), based on articles and selected information sources. It is observed that in Brazil there is only one article dealing on the topic. In conclusion, general recommendations are presented. At the final, references are presented (with abstracts) of the main articles about the topic published in the 2000s.

**Keywords:** academic internationalisation, library and information science education, double degree, librarian education.

## **Referências**

BRASIL. MEC. *Manual do Programa de Estudantes- Convênio de Graduação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CelpeBras/manualpec-g.pdf> . Acesso em 23 agosto 2010.

CENDOTEC. *Encontros acadêmicos de São Paulo*. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.cendotec.org.br/pdf/encontros/Zicman-Jaisson.pdf> Acesso em: 18 agosto 2010.

CENDOTEC. *Dossiê Cendotec*. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.cendotec.org.br/dossier/cendotec/duplosdiplomas.pdf> Acesso em: 18 agosto 2010.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

COSTA, A.M.et al. Contribuições do processo de internacionalização na formação dos acadêmicos: a percepção dos acadêmicos do curso de graduação em administração da UFSC. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 5., 2005, Mar del Plata. Disponível em:  
<http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/grupodepesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/maur%C3%ADcio/51.pdf> Acesso em: 16 agosto 2010.

DALTON, P.; LEVINSON, K. An investigation of LIS qualifications throught the world. In: IFLA WORLD CONFERENCE, 66., Jerusalem. *Proceedings*. The Hague: IFLA, 2000.

DOWLING, M. International credentialing, certification, and recognition in the United States. *New Library World*, v. 108, n.1/2, p. 79-82.

IFLA. *Guidelines for library information educational programs*. The Hague: IFLA, 2000.

IFLA. *World guide to library and Information science education*. The Hague: IFLA, 2007.

KAJBERG, L. Cross-country partnerships in international library and information science education. *New Library World*, v. 104, n.6, p. 218-226, 2003.

MEZICK, E.M.; KOENIG, E.D. Education for information science. *Annual Review of Information Science and Technology*, v.42, n.1, Chapter 13, 2009.

MOROSINI, M.C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar em Revista*, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em:  
<<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/1550/155013353008.pdf>>. Acesso em 19 set. 2010.

OECD. *Education at a glance*. 2008. OECD Indicators.

PASSARELLI, B. O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. *DataGramaZero*, v. 10, n. 6, nov./dez., 2009. Disponível em:  
<[http://www.dgz.org.br/dez09/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez09/Art_01.htm)>. Acesso em: 18 agosto 2010.

ROCHESTER, M.K. Equivalence of qualifications in Anglo/American countries. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 60., 1994, Havana. *Proceedings*. The Hague: IFLA, 1994.

SILVA, F.L. Universidade: a idéia e a história. *Estudos Avançados*, v.20, n.56, jan/abril 2006.

TAMMARO, A.M. Internationalisation of Library and Information Science Education: the Issues of Recognition and Quality Assurance. *Bollettino AIB*, v. 49, n. 2, p.181-197, 2009.

TAMMARO, A.M. Survey on quality of assurance models in library and information science (LIS) programs. *IFLA Report*, 2005. 33p. Disponível em:  
[http://www.ifla.org/files/set/s23\\_Report-QA-2005.pdf](http://www.ifla.org/files/set/s23_Report-QA-2005.pdf) Acesso em 18 agosto 2010.



**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**  
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação  
*Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010*

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. Disponível em:

<[http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/document.aspx?ReportId=136&IF\\_Language=eng&BR\\_Topic=0](http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/document.aspx?ReportId=136&IF_Language=eng&BR_Topic=0)> Acesso em 19 set. 2010.

WORLD list of schools and departments of information science, information management and related disciplines. 2007. Disponível em: <<http://informationr.net/wl/index.html>> Acesso em 1 agosto 2010.